

SEGREGAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA

Diego Araújo Almeida¹

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
diego-almeida@ufmg.br

Joyce Soares Rodrigues Petrus²

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
joyce2007@ufmg.br

Flavia Pereira Xavier³

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
flaviapx@ufmg.br

Valéria Cristina de Oliveira⁴

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
valcrisoli@ufmg.br

Resumo

O artigo analisa a segregação escolar de estudantes venezuelanos nas escolas estaduais de ensino médio em Boa Vista, Roraima, utilizando índices locais ponderados por distância. Os resultados evidenciam que a distribuição desses estudantes é fortemente condicionada pelo território e pela estrutura de acolhimento do Estado. Famílias migrantes têm opções limitadas e sua alocação escolar reflete mais restrições do que escolhas. As áreas próximas a abrigos e espaços informais ocupados por venezuelanos concentram níveis mais elevados de segregação. O porte das escolas apresentou associação negativa e moderada com os padrões de segregação observados. Conclui-se que a segregação escolar é resultado de processos territoriais complexos que exigem ações integradas e sensíveis ao contexto local que promovam a inclusão educacional e enfrentem as desigualdades estruturais.

Palavras-chave: segregação escolar; segregação espacial; inclusão educacional; migração; desigualdades educacionais.

¹ Doutorando em educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

² Doutoranda em educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

³ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

⁴ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

1 Introdução

As migrações internacionais têm se intensificado nas últimas décadas, com destaque para o fluxo migratório Sul-Sul, como a migração de venezuelanos para o Brasil (Jarochinski-Silva; Baeninger, 2022). A crise econômica e social neste país tem forçado milhares de pessoas a buscarem refúgio em países vizinhos, sobretudo no Brasil, tendo Roraima como principal porta de entrada (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Nesse cenário, Boa Vista emerge como espaço de acolhimento e trânsito, mas também como território atravessado por desigualdades sociais e urbanas que condicionam a integração dos migrantes.

Essas desigualdades foram intensificadas tanto pela lógica de expansão urbana (Sales; Oliveira; Galdino, 2021) quanto pela política de acolhimento dos migrantes (Jarochinski-Silva; Villaça; Boson, 2024) e também repercute na distribuição desigual de estudantes migrantes entre as escolas. Segundo Harris (2012), a segregação é um fenômeno espacial derivado de regras e práticas sociais que promovem a concentração ou o isolamento de determinados grupos em certos territórios, resultado tanto de imposições institucionais quanto de estratégias evasivas. Em ambos os casos, trata-se de um padrão espacial excludente que desafia as políticas sociais.

No campo educacional, a segregação escolar está intrinsecamente relacionada à qualidade e à equidade do ensino (Costa; Bartholo, 2014), sobretudo em contextos migratórios, nos quais estudantes enfrentam barreiras linguísticas, culturais e institucionais que dificultam sua inclusão (Barros, 2024). A implementação de políticas educacionais inclusivas, por sua vez, apresenta desafios significativos, demandando investimentos, formação específica de profissionais e superação de resistências institucionais e sociais (Bochaca, 2011). Embora, em alguns casos, a segregação surja como estratégia de apoio a grupos minoritários, sua manutenção sem uma abordagem ampla e articulada tende a aprofundar processos de exclusão.

Nesse contexto, as escolas enfrentam o desafio de conciliar demandas emergenciais de atendimento a uma população migrante em situação de vulnerabilidade com a garantia de uma educação equitativa e culturalmente sensível. Lidar com as tensões entre inclusão e diferenciação exige das instituições a capacidade de compreender e responder às dinâmicas territoriais que moldam a trajetória escolar dos estudantes migrantes. Trata-se, portanto, de um cenário em que desigualdades históricas se entrelaçam a novos fluxos migratórios, que tensionam os limites das políticas educacionais. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a segregação escolar dos estudantes migrantes venezuelanos no contexto educacional de Boa Vista, Roraima, considerando os fatores territoriais e o contexto escolar.

2 Metodologia

A metodologia deste estudo adota uma abordagem quantitativa, por meio da análise da segregação escolar de estudantes venezuelanos nas 31 escolas estaduais de ensino médio em Boa Vista, Roraima. A característica presumida como desvantagem social foi a proporção de estudantes venezuelanos por escola a partir da qual foram elaborados três índices locais de segregação espacial conforme proposto por Harris, (2012).

O índice local de dissimilaridade (LID) mediu a diferença entre a proporção de estudantes venezuelanos em uma escola e a média das escolas vizinhas, o índice local de isolamento (LII) calculou a probabilidade de selecionar um estudante venezuelano em uma escola em comparação com as escolas vizinhas e o índice local de concentração (LIC) avaliou

SEGREGAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA

a concentração relativa de estudantes venezuelanos em uma escola, considerando a prevalência entre os vizinhos.

Para tornar os índices locais mais sensíveis às realidades espaciais das escolas, utilizou-se uma ponderação espacial pelo inverso da distância entre as escolas vizinhas. O número ideal de vizinhos foi definido em 4, a partir da análise exploratória e comparativa das médias e variâncias dos índices locais, considerando vizinhanças de 2 a 6 escolas e a estabilização dessas estatísticas.

Após a definição dos índices locais ponderados, a análise espacial da segregação escolar foi realizada por meio do mapeamento da proporção de estudantes venezuelanos nas escolas, incorporando informações sobre a localização dos abrigos da Operação Acolhida (BRASIL, 2025) e espaços ocupados por migrantes venezuelanos fora dos abrigos (OIM, 2025). Esses dados possibilitaram identificar as regiões urbanas de maior concentração de migrantes em situação de vulnerabilidade, aprofundando o entendimento do contexto territorial da segregação escolar observada.

Em seguida, realizou-se uma análise descritiva comparativa dos três índices locais de segregação para avaliar os níveis de segregação nas escolas estaduais. Posteriormente, investigou-se a associação bivariada entre esses índices e três fatores contextuais: (i) a proporção de estudantes beneficiários do Programa Pé-de-Meia (PDM); (ii) a proporção de professores classificados no grupo 1 do Indicador de Adequação da Formação Docente (AFD); e (iii) o número total de matrículas por escola (NTM). A análise utilizou gráficos de dispersão, linhas de tendência e testes de correlação (Pearson e Spearman) para identificar a direção e magnitude dessas relações.

3 Resultados e Discussões

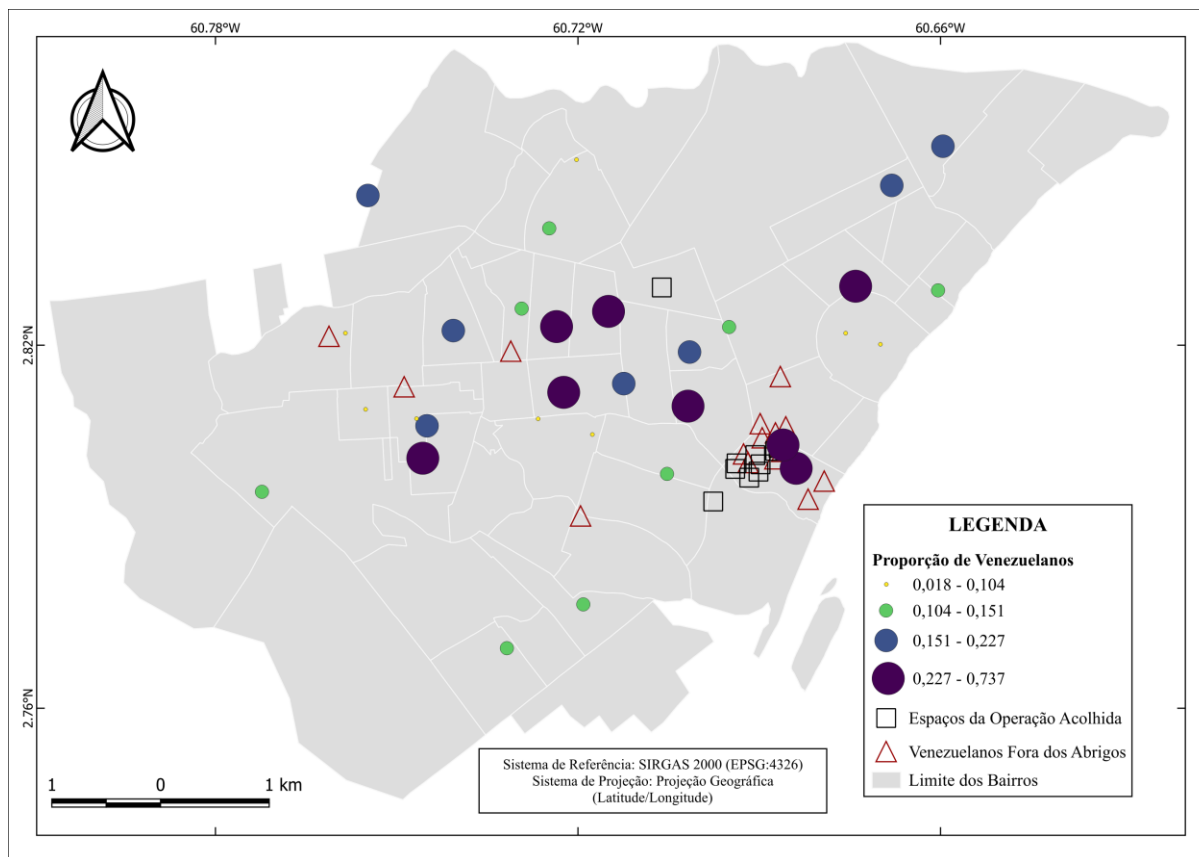
O mapa da figura 1 mostra que a proporção de estudantes venezuelanos nas escolas é bastante desigual, revelando um intenso processo de segregação escolar. As maiores proporções são observadas em escolas das regiões sudeste e oeste, o que indica relação com a localização de equipamentos de acolhimento, áreas informais ocupadas por migrantes fora dos abrigos oficiais e a zona de expansão urbana da cidade.

A análise dos índices locais de segregação nas escolas revela padrões significativos de segregação de estudantes venezuelanos. O LID apresenta uma média de 0,12, indicando que, em geral, as escolas têm uma proporção de estudantes venezuelanos semelhante à das escolas vizinhas, embora algumas apresentem valores mais altos (até 0,44), sugerindo áreas com maior segregação local. O LII, com média de 0,15, indica que a maioria das escolas não apresenta grande isolamento dos estudantes venezuelanos, mas o valor máximo de 0,52 aponta para algumas escolas onde esses estudantes estão mais isolados. O LIC, com média de 0,71 e amplitude de 3,16, reflete uma concentração elevada de estudantes venezuelanos em algumas escolas, com valores mais altos (até 3,3) sugerindo zonas de maior exclusão.

A análise dos índices locais de segregação revela padrões significativos de segregação de estudantes venezuelanos nas escolas. O LID, com média de 0,12, indica semelhança geral entre as escolas e suas vizinhas, mas há casos de maior segregação local (até 0,44). O LII, com média de 0,15, aponta pouco isolamento, embora haja escolas com maior isolamento (até 0,52). O LIC, com média de 0,71 e amplitude de 3,16, reflete uma concentração elevada de estudantes venezuelanos em algumas escolas (até 3,3), sugerindo zonas de maior exclusão.

SEGREGAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA

Figura 1 - Mapa da proporção de estudantes venezuelanos nas escolas da rede estadual de ensino de Roraima que ofertam ensino médio em Boa Vista



Fonte: Elaboração própria⁵

A análise das variáveis contextuais mostrou grande variação no número de matrículas entre as escolas (de 93 a 2.195) e variação moderada na proporção de alunos em situação de vulnerabilidade social, medida pelo percentual de beneficiários do Programa Pé-de-Meia (de 0,25 a 0,61). Por outro lado, a adequação da formação docente apresentou baixa variação (de 61,7 a 95,9), indicando um bom padrão de qualificação do corpo docente.

A comparação entre os coeficientes de Pearson e Spearman mostrou que as associações entre os índices de segregação e o número de matrículas são mais robustas pelo método de Spearman, especialmente após a remoção de outliers, indicando uma relação monotônica, mas não linear. Para as demais variáveis contextuais, não há associações relevantes com os índices de segregação. A remoção de outliers afeta mais as correlações paramétricas, enquanto Spearman se mantém mais robusto, reforçando sua adequação para estudos com pequenas amostras e assimetrias.

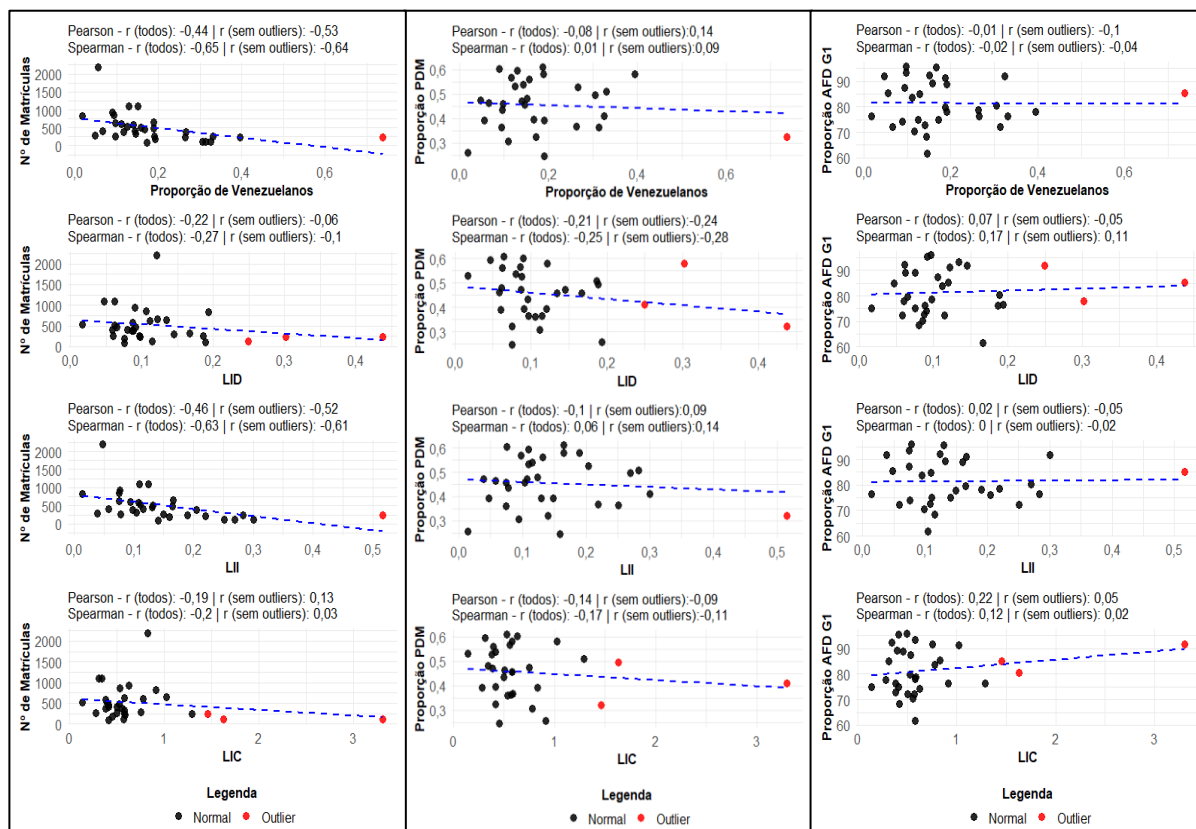
Os resultados da correlação de Spearman mostram que escolas com maior segregação de estudantes venezuelanos tendem a ter menor número de matrículas, evidenciando a associação entre segregação e porte reduzido das escolas. Há também correlação negativa entre os índices de segregação e a proporção de beneficiários do Pé-de-Meia, indicando limitações no acesso dos

⁵ Os dados para elaboração do mapa foram extraídos de diversas fontes, incluindo Censo Escolar, Setores Censitários do IBGE, OpenStreetMap e informe da OIM.

SEGREGAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA

migrantes a programas redistributivos. As associações entre segregação e adequação da formação docente são fracas.

Figura 2 - Gráficos de dispersão e resultado da análise de correlação entre as medidas de segregação escolar e as variáveis contextuais das escolas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo Escolar (BRASIL, 2025)

4 Conclusões e Considerações Finais

A análise evidencia significativa segregação escolar de estudantes venezuelanos nas escolas estaduais de Boa Vista, fortemente influenciada pelo território, localização dos abrigos e infraestrutura urbana desigual. A segregação decorre principalmente de condições estruturais de acolhimento e restrições socioespaciais, mais do que de escolhas das famílias migrantes. Embora existam estratégias pontuais de agência, as opções são limitadas pelo desenho das políticas e pela oferta educacional. A capacidade de inclusão das escolas depende dos desafios territoriais e estruturais enfrentados. Assim, a segregação reflete desigualdades estruturais e a ausência de políticas públicas integradas, exigindo ações que promovam inclusão e justiça social, reconhecendo as dinâmicas do território e assegurando educação de qualidade aos migrantes.

5 Referências

BARROS, João dos Santos. Imigrantes venezuelanos na condição de sujeitos escolares em Boa Vista: a narrativa de ser estrangeiro. Doutorado—Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2024.

SEGREGAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA

BOCHACA, Jordi Garreta. La atención a la diversidad cultural en Cataluña: exclusión, segregación e interculturalidad. *Revista de Educación*, v. 355, p. 213–233, 2011.

BRASIL. Operação Acolhida. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Brasília: DF. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida/operacao-acolhida>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Bianca. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil.: Série Migrações. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2021. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>.

COSTA, Marcio da; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Padrões de segregação escolar no Brasil: um estudo comparativo entre capitais do país. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1183–1203, dez. 2014.

HARRIS, Richard. Local Indices of Segregation with Application to Social Segregation between London’s Secondary Schools, 2003–08/09. *Environment and Planning A*, 1 mar. 2012.

JAROCHINSKI-SILVA, João Carlos; BAENINGER, Rosana. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 29, p. 123–139, 5 jan. 2022.

JAROCHINSKI-SILVA, João Carlos; VILLAÇA, Gabriella; BOSON, Vanessa Palácio. Espacialidade e controle dos corpos: Boa Vista e a mobilidade humana venezuelana. *Cadernos Metrópole*, v. 26, n. 61, p. e6166412, 2024.

OIM. População venezuelana refugiada e migrante fora de abrigos em Boa Vista - novembro 2024. Organização Internacional para as Migrações (OIM) | ONU Migração | Brasil, 7 jan. 2025. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2025-01/informe_populacao-venezuelana-refugiada-e-migrante-fora-de-abrigos_boavista_nov24.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025

SALES, Hassler Johnny de; OLIVEIRA, Isaac Anderson Dantas; GALDINO, Lucio Keury de Almeida. Produção do espaço urbano de Boa Vista, RR: do ordenamento à expansão “desordenada”. *Terra Livre*, v. 1, n. 56, p. 440–461, 2021.